ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1932 N.º 3489

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Perdôe v. que mais um impertinente lhe venha pedir um pequeno espaço do seu *Diario de Lisboa*, a vêr se consegue pronto remedio para assunto que não julgo banal:

Em viagem de automovel do Porto para Lisboa, parei, ha dias, no mosteiro da Batalha, onde fui deixar ao companheiro na Flandres o meu mo desto preito de saudade.

Ao entrar na Sala do Capitulo, onde jaz o nosso Soldado Desconhecido, notei, com surpreza e mágua, que o Lampadario — *Chama eterna da Patria* — estava apagado!

Fiz o meu reparo á sentinela que me disse ter já notado o facto, mas que ainda não avisára o guarda do Claustro, por não poder abandonar o seu posto de vigilancia.

Procurei eu mesmo o referido guarda que, visivelmente penalizado, me informou da frequencia com que ele se apagava, em consequencia do vento que, desesperadamente, entra pela janela ogival dessa mesma sala e que se encontra desguarnecida, esperando que ali sejam colocados os vitrais que, prontos ha mais de 3 meses, andam em exposição, não sei aonde, para réclamo do autor!!

Julgo, sr. director, que o mais elementar respeito pelo Simbolo que ali se encontra deveria fazer compelir o fabricante dos vitrais á sua imediata colocação, se é verdadeira a informação que colhi; ou que, transitoriamente, as entidades a quem compete a vigilancia do tumulo do nosso Soldado Desconhecido mandassem proteger a referida janela com vidros comuns, evitando que a furia do vento perturbe a paz de Aquele que ali jaz, levantando turbilhões de poeira irreverente.

Com os seus antecipados agradecimentos pela publicação destas linhas, o que serviu em França como *Medico do C. E. P.*".

* * *

O SR. Afonso Moutinho enviou-nos duas cartas, que ainda não publicámos, por não terem mais que uma remota relação com as acusações que ha dias produziu contra ele a Companhia de Moçambique, de quem se diz perseguido.

Pedimos ao sr. Moutinho que se cinja á materia em que deve fazer luz, desafrontando-se, e não levantar nuvens de pó que tudo obscurecem e nada esclarecem. O *Diario de Lisboa* nunca fechou as suas colunas a quem deseja defender-se, mas não consente que, a coberto desse legitimo direito, se produzam colunas de prosa interessante, estilisticamente falando, mas vaporosas sôbre materia de facto.

Diga o sr. Moutinho o que fôr justo para a sua causa, sem se perder em divagações. Nós não sômos por A. contra B., mas pela verdade contra os que se recusam a ser explicitos, mas só confusos.

Uma pregunta discreta:

—Onde móra o sr. Moutinho, visto que não é facil saber onde se pode encontrar para efeitos de correspondencia postal ou telefonica?

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto de nomeação dos srs. engenheiro João Carlos Alves, Simões Crespo e Fernando Duarte Silva para desempenharem, respectivamente, as funções de chefe do gabinete e secretarios do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

OS IDOLOS

Pessoas de boas intenções, quando têm um amigo, falador e oportunista, não hesitam em lhe traçar um destino glorioso, elogiando-o e comparando-o com homens ilustres, a fim de lhe arrebitarem as ambições e o descaramento. Existe a produção em grande dos individuos fadados pela fortuna para altos cometimentos, como em Nuremberg se fabricam bonecos e ceramicas nas Caldas.

Deus criou o mundo do Nada. Os dedos divinos, despegaram a materia amorfa e modelaram o universo, sujeitando-o a leis que Pitagoras interpretou, chamando-lhes «musica das esferas».

Com a formação de certas competencias e talentos, dá-se aproximadamente o mesmo: começam por não existir—o que não constitui obstaculo de vulto, visto que a lenda possui o poder espantoso de inventar... sem materia prima.

Dum bloco de marmore de Paros, nasce Lacoonte ou Apolo. Isso, parecendo que não, representa um esforço colossal que consome o estro e a vida dum artista.

Quem ousará dizer que despendeu qualquer esforço para fazer consagrar pelas turbas um mediocre, alçado a postos onde o proprio entendimento lhes seria contrario, se acaso existisse neles?

Napoleão apreciou assim um dos seus generais:

—E' valente para obedecer, mas inapto para comandar.

O elogio mutuo, a critica retumbante e laudativa, a mentira que muda os defeitos em qualidades, a credulidade lôrpa que se deixa lograr com aparencias e gestos oratorios realizam o milagre de transformar o soldado em capitão, o tartamudo em orador, o aventureiro sem escrupulos em descobridor de tesouros e arquipelagos.

— Como se põe de pé um idolo?

Esta pregunta houve quem a fizesse uma vez a Paul Adam. O autor de *Le Trust* respondeu:

—Os idolos representam simplesmente uma queda de espirito — o triunfo da multidão sobre a reflexão.

Cada país os imagina a seu modo, segundo a sua maneira inconfundivel de aceitar como factos as suas visões e ilusões. Mas geralmente o processo é este: antes do homem celebre, está a fatalidade que determina o seu aparecimento. Os ignorantes constituem uma massa opaca e densa que não se move com ideias. Carecem do maravilhoso, na medida em que sentem isolados, oprimidos pelo misterio das coisas.

A' falta de ciencia, contentam-se com a sugestão.

Ouve-se um grito:

—Fulano, pelo seu valor, pelo seu desinteresse, pelo seu patriotismo...

Pegou fogo no rastilho. O poder de imitação supera o de invenção. De ouvido em ouvido, se vai estendendo o cliché. Anda em todas as bôcas:

—Fulano, pelo seu valor, pelo seu desinteresse, pelo seu patriotismo...

Se alguem se levanta para corrigir a crendice, logo um côro se ergue a protestar:

—Silencio! Silencio!...

A REVISTA "Integralismo Luzitano", fasciculo de Julho, agora aparecido, refere-se nos seguintes termos ao sr. D. Manuel de Bragança, falecido no dia 2:

«Os êrros que são inerentes à condição humana, desde a cabana do pastor ao paço real, se os teve, espiou-os bem pelas feridas dos seus mais caros afectos e pelo infortúnio insistente que o acompanhou; mas pagou tambem, e principalmente, os que não eram dêle, os do seu tempo, os da traição, da fraqueza e da covardia dos que não o defenderam, os do sistema politico que em Portugal representou e procurou servir, na mais leal das intenções.

Adversários do Senhor Dom Manuel, adversários que em nossa consciência de portugueses tivemos de ser em dada conjuntura, por oposição de doutrina e, consequentemente, por direcções de acção, não nos tolhe essa lembrança o dever de lhe testemunhar na morte a nossa homenagem á sinceridade dos seus desvelos e á importancia dos seus serviços ao nosso País. Entre eles, queremos salientar os da sua actividade mais recente, exercida com elevada preocupação intelectual no campo da investigação e da bibliografia.

Antes de morrer, já o Senhor Dom Manuel pertencia á historia de Portugal; mas só a morte liberta os que a prostra e só ela reconduz os homens á virtude e á serenidade dos bons juizos. *Mors omnia solvit*....

Mas não é êste o momento oportuno, nem seria aqui o lugar adequado para formular juizos definitivos. Na nossa posição e perante as responsabilidades da hora presente, escutemos toda a voz do dever e preparemo-nos para o cumprir até ao fim".

* * *

AO sr. ministro de Instrução Publica um numerosissimo grupo de professores de ensino secundario dirigiu uma petição, em que é solicitada a protecção do Estado para as professoras D. Ester Celeste de Oliveira Guimarães e D. Mercêdes de Jesus Lopes Monteiro, do Liceu de Carolina Micaëlis, que adoeceram gravemente em virtude do exercicio das suas funções. Trata-se de duas professoras distintas, que de facto merecem auxilio, e que estão impossibilitadas de trabalhr por largo tempo. Damos a nossa inteira simpatia ao generoso pedido.

* * *

A LEI de Defesa da Republica que figura como artigo adicional da Constituição espanhola, e que tão discutida tem sido no pais vizinho, vai ser substituida por uma nova lei de Ordem Publica, em que se instituem os estados "de prevenção", "de alarme" e de guerra". A nova lei, aprovada pela comissão juridica, vai ser imediatamente submetida ás Côrtes Constituintes.

* * *

FORAM nomeados vogais do juri dos exames de admissão ao Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras os professores do mesmo Instituto srs. Vitorino Guimarães, Guilherme Bastos, Bento Caraça, e o professor auxiliar do Instituto de Agronomia, sr. D. Manuel de Bragança.

* * *

O GOVERNO nomeou uma comissão composta pelos srs. drs. Alberto de Faria, Americo Pires de Lima, Bissaia Barreto e Celestino da Costa para estudar a reforma do ensino de farmacia.

Espectaculos

A grande noite no Politeama

No Politeama, na proxima segunda-feira, 1 de Agosto, vai haver uma grande festa, uma noite de apoteose.

Homenagem prestada a duas artistas de alta envergadura, Lucilia Simões e Ilda Stichini, que num momento de feliz inspiração resolvem, coadjuvadas pelo espirito do notavel homem de teatro que é Erico Braga, e pela experiencia do Antonio de Macedo, lançar-se no empreendimento mais belo que pode tentar um Artista—a dignificação da sua profissão, através a exibição de espectaculos, dignos do publico, e do seu lhores nomes da nossa literatura, das letras, nome de tantas responsabilidades. Os medas artes, assim o compreendem, e, constituidas em comissão, organizaram um espectaculo a todos os titulos notavel. «Uma mulher sem importancia», «Zázá» e «Sonho da Madrugada». Três peças, de três autores consagrados. Um acto de apoteose. Gustavo de Sequeira, Felix Bermudes, Alexandre de Azevedo e dr. Ricardo Mota, o grande advogado que todo o fôro respeita e admira, são os oradores por parte da Associação da Critica, da Sociedade dos Autores, do Gremio dos Artistas e do publico.

A noite de segunda-feira ficará na memoria de todo o publico de Lisboa, como das grandes noites do teatro português.

"Matinée" infantil

No Casino do Estoril realiza-se, no proximo domingo, pelas 17 horas, uma «matinée» infantil, que consta da representação da peça em 1 acto «O meu menino», original do sr. Augusto Cunha, dum concurso de proverbios com premios e da exibição de fitas comicas. Toma parte no espectaculo, que está despertando grande interesse entre a pequenada da Costa do Sol, o equilibrista Olivier.

Atrás do reposteiro

O empresario Antonio de Macedo tem já formado o elenco da companhia de revistas que trabalhará no inverno, no Apolo, depois da exploração de teatro declamado que ali vai inaugurar-se com a peça «Hora suprema».

—O Grupo «Os 5», vindo de Beja, onde realizou espectaculos com grande brilhantismo, passou ontem em Lisboa, prosseguindo na sua «tournée» pelo norte do país.

—Entre os «habitués» de «premières» produziu grande sensação, ontem, no Avenida, o conjunto de Arte que todos os artistas da companhia Maria Matos imprimiram ás decorações e mobiliarios dos seus camarins.

—Trabalhou ontem e ante-ontem, com grande exito, no teatro Aveirense, em Aveiro, a companhia Vianor, que hoje se estreia na Povoa de Varzim, fazendo depois Matozinhos e Porto, onde se estreia no dia 4 do mês proximo.

—Têm sido negadas licenças a varias pessoas que, atraidas pelo teatro, nele desejavam trabalhar, sendo este procedimento motivado pela crise de desemprêgo que se regista na classe teatral.

—Desde os ultimos acontecimentos desenrolados no Brasil que se não sabem noticias directas da companhia Maria Neves, que se encontra retida em S. Paulo, onde o movimento revolucionario a surpreendeu a trabalhar no Casino Antartico.

—Estreia-se hoje, em Evora, onde dará dois espectaculos, a companha Francis-Dina Tereza-Alegrim.

—A «réprise» que vai fazer-se no Variedades, depois da carreira do «Pirilau», da revista «Chá de Parreira», motivará a representação desta peça profundamente remodelada e ampliada.

—Tendo assumido a gerencia do Bazar do Porto, em Lisboa, da casa «Master Voice», o sr. Albino Abranches, iniciam-se, no mês de outubro, as gravações dos numeros musicados que foram os maiores exitos dos ultimos tempos, pelos artistas que os criaram.

—Parte brevemente para a sua casa de Cete, no Douro, a actriz Tereza Taeira, que ali vai passar o verão, até á reabertura do Nacional, onde está contratada.

—Um grupo de musicos teatrais vai realizar uma festa de homenagem ao seu velho camarada Salago, que actualmente exerce a função de organizador de orquestras.

—A inauguração da temporada de circo, no Coliseu, realiza-se este ano no sabado 29 de outubro.

—Amelia Martins é uma das actrizes do Maria Vitoria que, na revista «Sape Gato», conquistaram o publico pela sua graciosidade.

—No dia 1º do proximo mês efectua-se, no Politeama, a récita do secretario da empresa, Ceia Fernandes, com um espectaculo cujo programa o festejado está organizando.

CRONICA

Como deve sêr

Educar é bem diferente de instruir, muito embora andem, por vezes, confundidas estas duas palavras. Ha pessoas que são instruidas mas não educadas e outras que se mostram excessivamente educadas sem que possuam a menor instrução. Educar — abrange um campo mais vasto do que instruir. Poque é educando que se aproveitam e desenvolvem todas as faculdades que a propria natureza fornece para diversos fins e é instruindo que todos pensam em focar e exercitar apenas as faculdades chamadas intelectuais. E', pois, na educação que cabem o prudente exercicio e a necessaria cultura fisica sem prejuizo da atenção possivelmente dispensada ás outras qualidades, incluindo as morais.

Varios pela vida fora aprendendo sempre. E porque encontramos ocasiões e factos que nos corrigem defeitos e preparam o espirito promovemos assim o progresso educativo. Segue a par dessas circunstancias varias o anselo constante em busca da verdade e daí a sêde de mais conhecimentos na preparação mental que conseguimos adquirir.

Do equilibrio dô educar com o instruir é que resulta, quasi sempre, o senso comum, o criterio são e até o desejo forte e curioso de nos conhecermos por dentro e por fóra numa observação que, se não fôr um privilegio será, quando menos, uma virtude. Existe, porém, um êrro que aparece tantas vezes quantas nos referimos áqueles dois verbos.

Apenas se fala em instruir ou educar surge logo a ideia fixa, ainda que injusta, de que só á mocidade pertence o direito de ser educada e de se instruir. Parece que tais termos foram especialmente inventados com aplicação exclusiva á gente moça. Mas não deve ser assim.

A educação e a instrução tornam-se tão necessarias nos grandes como nos pequenos, nos novos como nos velhos.

Com essa preparação bem orientada é que mais facilmente, quasi que naturalmente, se pode conseguir a educação civica dum povo, formando com o estudo, o exercicio e o exemplo o catecismo de todos os direitos e deveres do cidadão. Um povo que é instruido mas não é educado pode valer muito mas não consegue marcar o seu posto no concerto internacional a que deve pertencer. Mais lhe valeria então ser sómente educado porque, não falando nem escrevendo coisa alguma (a principiar pelas paredes...) poderia dar, ainda que erradamente, a mais completa impressão dum nivel intelectual superior.

Seria, sem duvida, um belo meio de propaganda sabendo-se, como se sabe, pela propria filosofia popular, que a fala é de prata e o silencio é de ouro. Trouxemos estas considerações a proposito da proxima vinda dos restos mortais de D. Manuel II. Porque cabe neste momento falar da educação ao povo que, certamente, pejará as ruas por onde vai passar o cortejo funebre.

Nas bôdas de Thétis quis a Discordia, para se divertir, lançar entre os assistentes um pômo de oiro com o letreiro: — «á mais bela!» Travaram-se de razões Juno, Pállas e Vénus. E Páris, designado por Jupiter, foi o interventor para decidir a contenda. A Discordia não aparece só na mitologia e talvez fôsse por isso que o acaso escolheu um cruzador inglês chamado *Concord* para trazer o cadaver o ex-rei. Apesar do contrasenso aparente de ser comandado, ao que se diz, por um oficial que tem o nome de Ardill.

Não existe motivo para a menor nota discordante mas ainda que o houvesse o momento seria inoportuno. Perante os mortos descobrem-se todos os vivos sem excepção. Para mais o cadaver que vai entrar no Memorial de S. Vicente, por nobre indicação do governo português, pertence a um antigo chefe de Estado e a quem soube sempre honrar, lá fora, a terra em que nascera. Se tivesse continuado rei talvez não alcançasse nem merecesse a franca simpatia com que olhamos agora os seus despojos. O exilio que constituiu uma lição eficaz, sem maus conselheiros em redor, obrigou-o a esbater a saudade com o estudo que lhe grangeou amigos do valor de Edgard Prestage, e a mostrar-se cada vez mais português. Os funerais a que vamos assistir, ao contrario do que muitos poderão pensar, dignificam a Republica. E' ela que nobremente acompanha á sepultura o seu leal e ultimo adversario, de verdade. As convicções monarquicas, aquelas que já fizeram agitar liberais e miguelistas, por simpatia pessoal ou interesses ocultos, á conta dum sonho irrealisavel, faliram subitamente com a morte desse ex-rei exilado. O resto é brincadeira, loucura ou teimosia.

Não deve, portanto, o povo mostrar-se instruido sobre os males que para o sossego do país e para o dominio ultramarino, muito especialmente, nos trouxe a Casa de Bragança. Mas D. Manuel II, diga-se de passagem, não teve culpa alguma dos erros que de longe vinham. Convem que o nosso povo, nos anunciados funerais, revele apenas a sua educação civica, a elevação moral precisa para que todos, sem distinção de pensar individual ou politico, se descubram, com o maior respeito, no desfilar do cortejo. E' de alguem, que só depois de morto conseguiu voltar á sua terra que nunca deixou de amar enternecidamente.

Quanto mais silenciosa e mais imponente fôr essa manifestação piedosa mais satisfeitos se devem mostrar os sinceros defensores da Patria e do regime.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço drimoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Sape Gato
A REVISTA DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ
TODAS AS NOITES, ás 9 e 11 horas
MARIA VITORIA

AVENIDA
Formidavel exito da Companhia Maria Matos
2.ª Representação, hoje, ás 9,45, da comedia
UM CONTO DE REIS
O maior sucesso do actual momento

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Passeio no Tejo a bordo do «Evora», no domingo 31 de Julho de 1932

Esta Companhia promoverá, na tarde do dia acima indicado, um passeio no Tejo, a bordo do «Evora».

A largada far-se-á da ponte da nova estação do Terreiro do Paço ás 15 horas prefixas e o regresso ao mesmo local terá lugar cêrca das 18 horas.

Na estação do Terreiro do Paço e no Escritorio de Informações da estação do Rossio estão á venda, já, bilhetes aos seguintes preços:

Homens, 10$00; senhoras e crianças de 10 até 14 anos, 5$00. As crianças de idade nferior a 10 anos nada pagam.

A bordo haverá serviço de bufete e concorre para abrilhantar o passeio um «Jazz-band» que executará o mais moderno repertorio.

Lisboa, 28 de Julho de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A REVISTA DO DIA
É E SERÁ SEMPRE
PIRILAU
A COLOSSALISSIMA PEÇA DO
VARIEDADES

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

Ás 20 horas: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra: «As trompetas», e «scherzo em sol menor», de Mendelssohn; «Couwostück», em harpa, de Pienré; «Petite suit», de Debussi; «segunda sonata», de Glazonow; «Scherzo» op. 19», de Goldmark, e «Romarinskaja», de Slinka; VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): concerto sinfonico: «Carnaval parisiense», de Svenoisen; «Sinfonia em fa maior», de Beethven; «Concerto para côro de caça e orquestra», de Strauss; «Phaeton», de Saint-Saens, e «Tanhauser», de Wagner.

20 e 35: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): grande concerto sinfonico, comemorando o aniversario da morte de Schubert, em 29 julho de 1856.

20 e 45: RADIO-PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): musica de camara: «Sonata» para violoncelo e piano, de Ruchmaninoff.

21: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concerto de musica classica.

21 e 15: ARGEL (16 kw.—363 m.): «Danação de Fausto», sinfonia dramatica com côros, de Berlioz.

21 e 45: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto sinfonico: «Ruy Blas», de Mendelssohn; «Falstaff», de Elgar; «Ave Maria», de Bruch, e «Sinfonia n.º 4 em sol», de Dvorak.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto), discos. Das 22 á 1: C T 1 D H, noticiario e discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Comunicado da C. P.

Da C. P. recebemos a seguinte informação:

«Tendo constado que fizeram criticas ao facto da C. P. ter levado para a Galiza dois dos seus «comboios misterio», e podendo supôr-se que esta Companhia descura ou altera o seu programa de valorisação turistica do país, que os mesmos comboios pretendem estimular, leva-se ao conhecimento do publico que o objectivo destas viagens ao estrangeiro foi, não só o de dar excepcionalmente um atractivo maior a viagem, como o de instigar as cidades fronteiriças espanholas a visitarem Portugal, por sua vez, e com programas semelhantes.

As excursões proximas continuam a efectuar-se, regularmente, todos os sabados com itinerarios dentro do País e todos absolutamente diversos.

UM APELO

Uma pobre senhora que apenas vive dos trabalhos que executa com a sua maquina de costura viu-se obrgada a empenhá-la, apelando para a caridade dos nossos leitores, a fim de rehaver o seu ganha-pão.

BOLSA DE LISBOA

29 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	980$00	979$00	980$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.101$00	1.101$00	1.105$00
Externas da 2.ª Série ...	1.090$00	1.085$00	1.100$00
Externas da 3.ª Série....	1.175$00	1.170$00	1.175$00
Portos 6 3/4 1930.....	—	—	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	340$00	350$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	31$00	33$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	40$00
Banco Portugal assent.	800$00	800$00	805$00
Canco Portugal port. ..	—	—	810$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	145$00
C. de Seguros Nacional.	—	270$00	—
O. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	625$00	615$00	640$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	95$50	95$00	96$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	81$00	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	90$50	90$00	91$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	230$00
Acções Gaz Elect. cupão	155$50	155$00	156$00
Acções Port. e Colonias	59$50	59$50	60$00
Acções C. N. Navegação	70$00	—	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	81$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	157$00	156$00	158$00
Acções Tab. Port. cupão	185$00	186$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	518$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	—	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	154$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	38$50	39$00
Acções C. de Navegação	—	7$00	10$00
Acções Ilha do Principe	155$00	152$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$22,7	1$23,1
Madrid	2$52,6	2$53,5
New-York	31$38,3	31$49,7
Zurich	6$09,6	6$11,8
Roma	1$09,5	1$00,2
Bruxelas	4$35	4$36,6
Amsterdão	12$61,7	12$66,3
Berlim	7$45,9	7$48,6
Praga	$92,6	$92,9
Rio de Janeiro	2$34,4	2$35,3
Libra ouro.....	—	—

PAGINA DE CINEMA

Comentarios—Factos—Problemas

Fomos ver o «Marius» ao Tivoli. Não é este o lugar para dizer das nossas impressões imediatas, aliás lisonjeiras. Mas o filme extraído da peça de Pagnol, que vimos notavelmente adaptada e interpretada no Teatro Nacional, com o titulo de «Além-Mar», pela companhia de Amelia Rey Colaço, presta-se a uma série de conjecturas de ordem geral que ajustam com a indole desta pagina.

«Marius» põe em foco, inexoravelmente, o problema do espectaculo cinematografico — o problema do cinema de hoje, enriquecido pelos sons.

Tal como hoje se apresenta, o cinema pode considerar-se apto a procurar a sua forma definitiva, que lhe confira, sem discussão, a supremacia em relação a todos os outros espectaculos. As côres chamadas «naturais» e o relêvo «estereoscópico, são puras questões de aperfeiçoamento tecnico. O fonocinema dispõe dos dois elementos essenciais para comunicar com os homens: as imagens e os sons. A escala de grises que a fotografia obtém habitualmente basta para caracterizar uma imagem, dando-lhe um significado definido. A deformação microfonica não é tão grande que se preste á confusão dos sons reproduzidos em condições normais. Assim, a maquina de representar, que é o cinematografo, aparece-nos já como uma das mais prodigiosas realizações do genio humano.

E' uma velha e malsinada questão a que aproxima o cinema do teatro, para os comparar ou opôr. «Marius» vem demonstrar mais uma vez a sua vanidade.

E' evidente que a moderna tecnica cinematografica permite perpetuar mecanicamente um espectaculo teatral. Accionando um aparelho em frente dum palco onde se representa, podem fixar-se numa pelicula todos os gestos e todas as palavras duma peça. Assentemos porém nisto, duma vez para sempre:

Quando se projecta essa pelicula, o que se vê e ouve *já não é uma peça de teatro.*

O teatro desapareceu, pois desapareceu o actor de carne e osso que vivia, *naquele momento,* conscientemente, *diante de nós,* o seu papel. A sensação experimentada pelo espectador é diferente. Ainda que fôsse identica, a filosofia ensina-nos que é preciso não confundir as *sensações* com os seus *antecedentes fisicos.* Logo, o espectaculo *é outro.*

Mas, o que se vê — *tambem não é uma obra de cinema!*

O cinema possui não só uma tecnica mas ainda um estilo que lhe é proprio. O espectaculo cinematografico não tolera os processos nem os expedientes teatrais, tal como o teatro não se conforma com certos recursos cinematograficos. Utilizando uma linguagem diferente, requere uma *sintaxe* diferente. A sua tecnica exige uma disciplina diversa na representação. Uma expressão capaz de impressionar convenientemente olhos humanos, pode parecer grotesca á objectiva. Um som que pareça natural aos nossos ouvidos, pode irritar o microfone. *Fotogenia* e *fonogenia* não são palavras vãs.

Tudo conduz (já no cinema silencioso era assim) ao *fotodrama,* concebido e realizado na independencia de quaisquer métodos teatrais.

Quere isto dizer que não é possivel fazer de uma peça um bom filme?

De modo nenhum. Mas a qualidade cinematográfica do filme não está na razão directa das qualidades teatrais da peça.

«Marius» é um exmplo tipico.

Marcel Pagnol escreveu uma peça excelente, animada por um diálogo brilhante, de admirável essência e forma modelar. A ideia latente em todas as cenas de «Marius» a que domina todas as outras, é realmente bela: a ansia de partir. As personagens do conflito, perfeitamente caracterizadas, com as doses necessarias de humanidade e de convenção para fornecer bom material dramático, sentem com elevação e agem com verdade. O ambiente é pitoresco. O conflito interessa.

MARCEL PAGNOL

«Marius» poderia portanto fornecer *a priori* boa matéria para um fono-filme. Bem avisada andou a Paramount em o escolher para o seu repertório—no que aliás foi recompensada pelo exito.

Meteu-o em boas mãos. Da enceneção cinegráfica encarregou Alexandre Corda, autor de varios filmes categorizados. (Nunca esqueceremos a tão espirituosa *Vida Privada de Helena de Tróia).* A interpretação foi entregue aos criadores da peça no teatro—magnificos actores, com todas as qualidades a exigir num palco e que souberam mantê-las no écran.

E, no entanto, o filme «Marius» não passa de um bom *documentario teatral;* não constitui espectaculo *de cinema.*

O que lhe falta, para o ser? Coisa nenhuma: *sobeja-lhe muito.*

O espectaculo do cinema é de tal modo nitido, objectivo, que tudo o que no teatro necessita de longas e hábeis exposições dialogadas se pode reduzir a uma curta série de imagens. A força do cinema reside no seu sobrehumano poder de sintese, na sua faculdade de materializar coisas indefinidas.

A palavra, de que o teatro vive, mantém as ideias no campo subjectivo.

Transportadas do autor para o espectador por intermédio do actor, não perdem por isso a sua irrealidade.

As imagens de que o teatro dispõe são irremediavelmente limitadas. O gesto ocorre sempre num mesmo plano em relação ao publico. Todos os artificios da carpintaria e da iluminação não conseguem alterar as condições plásticas do espectaculo.

O binóculo não é suficiente instrumento de localização; o próprio teatro o renega por indiscreto e traidor.

No cinema, as imagens são duma variedade exuberante, duma amplidão ilimitada. A moldura do écran não é um obstáculo, como o proscénio.

Jogos de objectivas permitem a utilização de todas as escalas.

O espectador desloca-se constantemente, sem sair da sua cadeira. Um espectaculo de cinema é sempre uma viagem maravilhosa, cómoda e variada.

No teatro só a palavra faz nascer as ideias e as põe em movimento. Tudo o resto é apenas quadro propicio á sua evolução. No cinema, a ideia confunde-se com o próprio quadro que a representa.

Hoje, o cinema é tão rico que até da palavra dispõe. Utiliza-a como veículo e como gerador.

Tal como no teatro? Não.

No cinema a palavra não deve *explicar.* As imagens dispensam todas as explicações subsidiárias.

Em «Marius», são as palavras que tudo justificam.

As imagens—algumas muito belas—limitam-se ao papel passivo de suportar a ocorrencia das palavras.

Não é cinema.

★ ★ ★

A palavra *realidade* só tem completa significação no plano natural.

No plano humano,—tudo é *ficção.*

Mas dizia Franklin que os homens desejam a realidade de aquilo que lhes agrada imaginar. Criaram assim, á custa da realidade exterior, outras *realidades:* realidade literária, realidade teatral, realidade cinematográfica...

Todas são diferentes. O leitor sente directamente o que a palavra impressa lhe sugere, sem intermediários. Toda a evolução do facto literário se realiza dentro dêle. E' por isso que a leitura de um livro não constitui um espectaculo. O unico espectaculo possivel em literatura é o arranjo gráfico das páginas.

O espectador de teatro experimenta, tambem directamente, as sensações provocadas pelo facto, teatral, que é uma sucessão de *realidades* condicionadas a um destino previsto e inalterável.

No cinema, o espectador experimenta *as sensações do aparelho de filmar,* tornadas factos cinematograficos.

Fazer cinema é portanto fazer *teatro para a objectiva e para o microfone.*

Há que contar com a intervenção da máquina. Quando se filma fielmente uma obra feita para olhos e ouvidos humanos—não resulta, não pode resultar cinema.

E' o caso de «Marius».

★ ★ ★

Eliminemos dois preconceitos graves, arreigados perigosamente ao espirito do cinéfilos: o preconceito da acção e o dos exteriores.

Para fazer cinema não é necessario dar ao filme um argumento complicado, cheio de peripécias e de situações. Uma ideia tão simples como esta: *Um czar da Russia põe casa a uma luveira vienense*—basta para fazer uma grande obra de cinema, como *O Congresso que dansa.*

Tambem não é forçoso filmar cenas ao ar livre para que o cinema exista. *Os Nibelungos, O ultimo dos homens, O Milhão* foram todos feitos sem sair do estudio.

A doutrina dos filmes *naturistas* é madureza comparável á da alimentação vegetariana.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

P. S.—Mandaram telegramas de felicitações pelo decreto 20:859 as empresas dos teatros-cines das Caldas, de Santo Tirso, de São João da Madeira; o sr. Duarte, o sr. Costa, o sr. Vieira, o sr. Benjamim Filipe, o sr. Guimarães, o sr. Meireles, o sr. Soero, o sr. Teixeira, o sr. Pessoa, o sr. Manuel Luiz Vieira e o sr. Jorge Brum do Canto—o homem da célula foto-electrica.

Exames

Fez exame do 4.º ano de direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Antonio Vahia Castro, filho do nosso querido amigo e distinto medico dr. Alberto de Barros Castro.

—Fez exame do 2.º grau, ficando aprovado com distinção, o menino Albano Zink Negrão, filho do nosso camarada na Imprensa sr. Albano Negrão.

—Após um curso brilhante, concluiu a sua formatura em Medicina o sr. dr. Artur May Figueira Viana.

—Fizeram exame, com optimas classificações, do 5.º ano dos liceus o menino Francisco Jorge Bahia Rodrigues dos Santos, e do 4.º ano o menino Alexandre Bahia Rodrigues dos Santos, filhos do sr. dr. Jorge Santos, ministro de Portugal na Argentina.

—Fez exame de admissão aos liceus, obtendo a classificação de distinta, a menina Maria Emilia dos Santos Rodrigues, filha do sr. Artur Pereira Rodrigues.

—Terminou, com brilhante resultado, as provas do exame do quinto ano dos liceus, a menina Marcela de Moura e Sá Teles, filha do sr. Eugenio da Silva Teles.

—Fez exame de instrução primaria, com a classificação de distinta, a menina Maria Carlota Cordeiro da Silva Alvares da Guerra.

—Fez exame de instrução primaria, com distinção, o menino Raul Feio.

"CHUYA-KATOL„

Recebemos uma certa quantidade de «Chuya-Katol» (espiral fumegante), excelente insecticida japonês universalmente conhecido, que é o melhor produto para fazer desaparecer os mosquitos e as melgas. O «Chuya-Katol» é absolutamente inofensivo á saude humana e aos animais domesticos, possuindo um perfume agradavel. Encontra-se á venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Uma garraiada no Estoril

Depois de amanhã, ás 17 e 30, realiza-se, no Estoril, uma garraiada, apresentando-se a troupe Charlot, Max e D. José e sendo a segunda parte do programa constituida por uma capea, a moda espanhola.

O espectaculo será abrilhantado por uma banda de musica.

Vale de Lobos Club

Amanhã, sabado, inaugura-se a nova agremiação recreativa Vale de Lobos Club, tendo sido organizado para êsse fim um programa interessante, no qual figura a representação duma peça de Carlos de Ornelas, intitulada «O ultimo dia do condenado».

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

SE QUERE FAZER FOTOGRAFIAS COMO AS QUE VÊ NOS CINEMAS USE SÓMENTE PELÍCULAS

Perutz

CONCORRA COM AS SUAS PROVAS AO "Grande Concurso Perutz"

organizado pela CASA ROIZ, L.DA

RUA NOVA DO ALMADA 82, 84

Peça nesta morada as condições

Na Segunda-feira, o TIVOLI apresenta ROMANCE DO RIO GRANDE, grande filme de ar livre

CONDES
Reexibição dos extraordinarios exitos do cinema musical
SALLY
A Amorosa Aventura

A Cidade

SAPATARIA VERSAILLES
ao lado do elevador de Santa Justa
Calçado moderno em todas as côres
SALDO **75$00**

POEIRA DA CIDADE

Loucos á solta

Lê-se hoje no «Diario de Noticias»:

«SEIXAS, (Minho)—Mais uma vez chamamos a atenção das autoridades para a necessidade de internar num manicomio dois loucos, que há muito vagueiam nesta povoação, servindo de gaudio á garotada, que os incita á pratica de desatinos».

«LOUSA (Beira Baixa)—Fulano de tal é um pobre louco que passa os dias e as noites em constantes correrias pelas ruas desta localidade, gritando. A noite passada deu-lhe para destruir algumas arvores...»

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DE LUTO

Coronel David Branquinho

Com grande acompanhamento realizou-se hoje, de manhã, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do coronel sr. Alberto David Branquinho, cuja morte foi muito sentida nos meios militares e republicanos.

No cemiterio organizaram-se bastantes turnos, em que tomaram parte um representante do ministro da Guerra, generais Pereira Bastos, Roberto Baptista, Pinto de Magalhães, brigadeiro Morais Sarmento, oficialidade superior do Exercito e das unidades da guarnição, professores e alunos dos Institutos dos Pupilos do Exercito e Feminino de Odivelas e muitas outras pessoas de representação oficial.

D. Honorata Rosa Cordeiro

Na igreja de S. Mamede, reza-se amanhã, pelas 11 horas, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Honorata Rosa Cordeiro, esposa do nosso estimado colega de Imprensa Augusto Cordeiro e mãi da distinta actriz Georgina Cordeiro.

A exportação de vinhos

A nossa exportação de vinhos nos ultimos cinco meses foi relativamente diminuta, em relação a anteriores tempos.

Damos algumas notas de confronto:

Vinhos do Porto: Fevereiro, 3.586.280 litros; março, 4.230.520; abril, 3.207.310; maio, 3.393.790; junho, 4.026.020; no valor respectivamente de 14.785 contos, 17.724, 12.873, 12.992 e 15.982.

Vinhos comuns tintos: fevereiro, 1.510.950 litros; março, 2.048.310; abril, 1.370.350; maio, 1.383.410; junho, 1.443.190; no valor respectivamente de 248 contos, 453.590, 728, 872. Vê-se que o vinho comum tinto nos ultimos meses subiu de preço.

A media da exportação de vinhos comuns tintos ha 4 anos foi de 5.800.000 litros por mês, isto é, quatro vezes mais, do que este ano, por mês, e esta proporção deficitaria é igual para os vinhos brancos.

Um invento português

Para organização da Sociedade Comercial e Industrial das Patentes A. T. (Scipat) que vai explorar o invento português a que já nos referimos, da autoria do colonialista sr. dr. Alvaro Teixeira, reuniram-se, entre outras pessoas, os srs. Elio Melo Rego, Carlos Ramires dos Reis, dr. Mario Augusto de Miranda Monteiro, Gustavo de Matos Sequeira, dr. Antonio Horta Osorio, José Maria Alvarez, Alfredo Mendes da Silva e José Casimiro Deniz.

JOHAN VOETELINK

Vindo do Porto, onde se encontra ha dias, chega amanhã á tarde a Lisboa o sr. Johan Volklink, que será esperado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra e por numerosos combatentes, aos quais prestou relevantes serviços em Amsterdam, onde é consul honorario de Portugal.

Desastre com arma de fogo

Acompanhado pelo 1.º tenente-medico dr. Cravo, deu entrada no hospital de S. José, em estado grave, o 1.º tenente engenheiro sr. Boaventura Real, que no seu gabinete de serviço, na brigada de marinheiros do Alfeite, sofreu um desastre com arma de fogo.

Para os nossos pobres

De uma anonima, recebemos 10$00 para os nossos pobres, que agradecemos.

PRATA PARA A CASA DA MOEDA

Devem ser cunhados

ainda este ano

100.000 contos de moedas de prata

A bordo do vapor de carga inglês «Bazan», comandado pelo capitão A. E. Jones e consignado á casa Pinto Basto, chegou hoje uma carga metálica de 12 toneladas e meia de peso e no valor de 3.500 contos: 350 lingotes de prata fornecida á Casa da Moeda, pela firma J. Burnay, L.da, a quem foi adjudicada a encomenda, em concurso publico realizado no dia 18.

Apesar do barco ter acostado ao cais de Alcanatara ás primeiras horas da manhã, só depois das 14 se efectuou o desembarque da prata, por motivo das formalidades alfandegarias que houve a cumprir.

Os lingotes de prata, com cerca de 33 quilos cada, vinham na casa forte do vapor, que conduzia, entre muitas mercadorias para as nossas colonias de Africa, uma grande helice, de 12 toneladas, destinada ao «Amalfi», que está fundeado no Tejo.

A bordo do «Bazan» estiveram, além do sr. Vasco Pinto Basto, o representante da Casa da Moeda, sr. Fernando Machado, ajudante do Tesoureiro; o despachante Raul Gallis, o empregado da Tesouraria sr. Rogerio Pereira de Oliveira, o chefe da fundição sr. Artur Cardoso e o sr. João Mariano.

Os lingotes fôram colocados em dois grandes baldes, dos que servem para a descarga de carvão, e deixados em camionetas abertas que, sem qualquer escolta, as conduziram á Casa da Moeda, onde vão ser transformados em moedas de 2$50, 5 e 10 escudos.

Esta remessa é a primeira das quatro que hão de vir ainda este ano, num total de 50 toneladas, que representam 100.000 contos de moedas.

DEZ ANOS DEPOIS

Uma reunião de curso

Dez anos volvidos sobre a sua formatura, vão reunir-se em breve os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa que fizeram parte do curso de 1917-22. E' uma tradição que se mantem e que serve a recordar o passado, reunindo em volta da mesma mesa aqueles que durante cinco anos se sentaram lado a lado, nos mesmos bancos da escola, decifrando os mesmos codigos, respirando o mesmo ambiente universitario, sofrendo as mesmas cólicas e participando das mesmas alegrias.

Terminado o curso, cada qual meteu debaixo do braço o pergaminho de gotico floreado e seguiu pela vida fora o rumo que a sua inclinação lhe ditou. A magistratura abriu a alguns a porta que leva ao pretorio: Luís de Oliveira Guimarães, novelista e poeta, é delegado em Sintra; Abilio Celso Lousada, outro poeta, representa o Ministerio Publico na 5.ª vara civel de Lisboa; Mascarenhas Gaivão foi de abalada até ao Douro e é hoje delegado em vila da Feira; Armando Soeiro e Corsino Lopes da Silva preferiram a magistratura colonial: um pontifica em Luanda e o outro «promove» em Cabo Verde; Godinho Cabral, antigo deputado, assentou arraiais na Africa Oriental.

Havia de tudo um pouco neste curso de Direito a que me lembro vagamente de pertencer. Pergaminhos da melhor nobreza: Macedo Papança, Verda Burnay, Duarte Marcos. Gente dada ás letras, que ingressou na advocacia ou se deixou ficar, como eu, pelo jornalismo. Alguns fizeram-se politicos, outros diplomatas, funcionarios, lavradores, dramaturgos, professores... e os que já eram capitalistas continuaram a sê-lo. Tito Arantes fez rapidamente o seu nome no teatro. Outros se distinguiram na advocacia ou em diversas manifestações da inteligencia, como João Boto de Carvalho, Vieira Monteiro, Mario Alves Pereira, Fernando Silva, Alberto Bessa de Carvalho, Mendes de Figueiredo, Vasco Pereira da Cunha, José Baltazar...

A morte levou-nos já quatro condiscipulos e teve o capricho de escolher entre os que marcaram pela inteligencia e pela bondade. Recordo com viva saudade os nomes de Florbela Espanca, alma inquieta de poetisa e escritora cuja vida foi agitada por um vento de tragedia e que nos deixou, para a recordarmos, algumas paginas tocadas de estranha beleza; Maria Albertina do Couto, um perfil suave de colegial e uma alma serena de criança, que se desprendeu da vida como uma flôr que cai da haste; Aldino Tarroso, inteligente, voluntarioso, empreendedor, cheio de qualidades que lhe haviam de assegurar um futuro brilhante e que morreu antes de concluir a formatura—é a saudade mais pungente que guardo do meu curso; João Cesar Fontes, porventura a inteligencia mais lucida e o espirito mais culto, mais universalista, do nosso curso, partiu um dia para a India, donde viera, e nunca mais voltou.

A recordação destes nomes não será, por certo, o élo menos solido que nos vai ligar na proxima reunião do curso.

Acacio Barreiro, um que desertou para a lavoura, ofereceu, para êste efeito, a sua «Vila Formosa», proximo de Sacavem. O programa é simples e convincente. Depois de ouvida a tradicional missa, em S. Domingos de Lisboa, por alma dos condiscipulos falecidos; depois da visita da praxe ao Campo de Santana, onde os luminares do nosso tempo pontificam ainda; tirada a fotografia do curso debaixo das arvores familiares do jardim da Faculdade, que sabem hoje mais Direito Romano do que nós, parte-se de automovel para Sacavem. Segundo reza a carta convocatoria, «na Vila Formosa será o que Deus quizer; mas certo ha: foguetorio á chegada, almôço, jantar e dormida». E no dia seguinte, trocadas as velhas alegrias por alegrias novas, cada qual regressará a suas casas, querendo e podendo, conforme Deus fôr servido—e o jantar tambem...

NORBERTO LOPES

Aviação

O eminente aviador, *az* da aviação polaca, capitão Bajan, acaba de conseguir, no seu aparelho polaco, de construção metalica, P. Z. L. tipo P. X. I., uma grande vitoria, classificando-se em primeiro lugar no «Circuito dos Alpes», corrida internacional de aviação, que se realizou em Zurich, e na qual tomaram parte os melhores aviões de caça ingleses, franceses, holandeses, dinamarqueses, suiços, tschecoslovacos e polacos.

A viagem ministerial á Africa

O sr. ministro das Colonias chegou ontem de tarde a Inhambane. Depois de visitar varias circunscrições do distrito, o sr. dr. Armindo Monteiro partirá em visita ao territorio da Companhia de Moçambique.

CASOS DO DIA

Um cultor do "ex„

A mania do «ex» até já serve para capa de gatunos, de tão popularizada que está.

Começou pelos chefes de Estado —os ex-reis, os ex-presidentes—passou para os politicos—os ex-ministros, os ex-deputados,—alargou-se a todas as classes e, a todas as condições—os ex-oficiais, os ex-combatentes—e já foi utilizado agora por aquele ex-Alfredo Simões que, para roubar uma familia da Covilhã, se lhe apresentou; na qualidade de ex-musico e ex-aluno da Casa Pia.

O caso vem relatado no «Seculo» de hoje e tem graça digna de registar-se.

Ha cêrca de dois meses o citado larapio apareceu na famosa cidade beirã e disse que se chamava Paiva. Ora, a Covilhã, como o restante do país, está cheia de Paivas. E como o recem-chegado, cujo nome verdadeiro era Alfredo Simões, se inculcasse precisado de auxilio por ter sido musico e já não ser, logo os Paivas todos da terra se disputaram a primasia de o socorrer.

O ex-Alfredo instalou-se em casa da sr.ª D. Rosa Paiva, pessoa respeitavel e de alguns teres, e logo arranjou, á conta de se dizer Paiva, tudo quanto lhe fazia falta para viver vida regalada.

Uns Paivas davam-lhe fatos, outros Paivas davam-lhe de comer, outros Paivas arranjavam-lhe emprego pondo-o a tocar cornetim numa banda musical, e, como o sujeito, para captar as simpatias da sr.ª D. Rosa que é catolica, se fingisse catotico tambem, acabou aquela por lhe confiar a guarda da casa e dos haveres.

O ex-Simões, mal se apanhou, porém, senhor da burra, arrecadou todo o dinheiro que pôde e, alugando uma bicicleta, fugiu com o roubo para Lisboa.

Já era ex-musico e ex-aluno da Casa Pia. Passou agora, depois da «ex-tracão» que fez á ex-familia da Covilhã, a ser tambem ex-Paiva, ex-primo da sr.ª D. Rosa, ex-catolico, ex-ciclista e ex-cornetim da banda.

E, se Deus lhe der vida e saude para cumprir o castigo, não tardará muitos anos que não possa chamar-se tambem ex-condenado a pena maior, por obra das suas gatunices e por graça dos juizes que o houverem de julgar.—A. MAFRA.

D. José ou D. Juan?

Limitámo-nos ontem a comentar a noticia, publicada pelos nossos colegas da manhã, referente a um caso passado no Estoril com o refugiado politico espanhol D. José Blanes.

Escreve-nos o mesmo senhor para nos dizer que as coisas não se passaram conforme veio relatado.

Reproduzimos os proprios termos da carta que nos endereçou D. José:

«Tive apenas um malentendido com D. Antonio Posser de Andrade; por motivos futilissimos, saimos desafiados do Casino do Estoril, ás 2 horas da madrugada, e sem nenhuma testemunha fomos ao pinhal que fica proximo do campo de «golf», onde tivemos uma cena de pugilato. Depois disso, apertámos a mão e voltámos juntos para o casino, onde estivemos a tomar «wisky». Não houve, portanto, a intervenção de nenhuma dama no caso, assim como não é verdade que eu tivesse saido por uma janela, pois enquanto houver portas não costumo sair pela janela».

E como D. José Blanes nos pede que tornemos publico este esclarecimento, não temos duvida alguma em fazê-lo, repondo as coisas no seu verdadeiro pé.

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND LDA.
R. Jardim do Regedor, 59
(RESTAURADORES)

A Cidade

Vinho Nutritivo de Carne
O melhor tonico
Farmacia Franco, Filhos

ESTATISTICA DA BOLA

Só em Lisboa

houve 659 jogos

durante o ano findo

Está publicado o relatorio da A. F. L. Dela tiramos os numeros seguintes, que são sempre referidos apenas á Associação de Lisboa e seus clubes.

Vê-se que se inscreveram no campeonato de Lisboa de foot-ball 2.124 jogadores, embora destes nem todos passassem na inspecção medica; duas centenas de jogadores foram reprovados ou ficaram esperados. Só na divisão de honra foram dados por incapazes 105 jogadores, para 921 inscritos!

Os clubes de Lisboa que jogaram foram 42, com 85 categorias. Isto é: juntando-lhe as 10 équipes escolares Lisboa pôs em campo, na epoca de 31-32, nos campeonatos 95 équipes de foot-ball, não contando as selecções.

E quantos jogos dos clubes só de Lisboa houve em 1931-1932?—659 jogos.

A distribuição é a seguinte: Divisão de honra 280, 2.ª Divisão 142, Promoção 62, Campeonato Escolar 29, Escolas superiores 2, Campeonato infantil 15, jogos extraordinarios fóra do campeonato 64, e fóra de Lisboa 58, jogos da Associação, 5.

Agora vejamos o numero de «goals» —o «frisson» dos jogos: 1.652 «goals» marcados só nos jogos oficiais.

A sua distribuição é: Divisão de honra 856 e mais 12 de desempates, 2.ª Divisão 379, Infantil 62, Promoção 228, Escolar 63, Secundarias 5, Torneio de classificação 47.

Nestes apuramentos não entram as dezenas de jogos, feitos em Lisboa, para o Campeonato de Portugal, que diz respeito á Federação Portuguesa e não á Associação de Lisboa.

E quantos desastres ou acidentes sérios houve? 35 em 659 jogos. Dêstes, só quatro impossibilitaram as vitimas de trabalhar por mais de duas semanas.

* * *

As receitas da A. F. L., no exercicio de 31-32, foram de 86.088$55, sendo 35 contos de percentagem dos jogos da Divisão de Honra, 8.741$00 das percentagens do Campeonato de Portugal, e o resto de jogos regionais, cotas de socios, inscrições, etc.

A despesa cotejada com a receita deu, nêste exercicio, um saldo de 21.027$00. Do anterior vinha um saldo negativo de 30 contos. A Associação arrecada para a gerencia futura cêrca de 8 contos.

Falta dizer que este ano a Associação de Foot-Ball de Lisboa foi condecorada pela Presidencia do Ministerio com as ordens de Cristo e da Benemerencia.

Os velhos clubes Benfica e Sporting já eram condecorados com a Cruz de Cristo, pois cada um tem um quarto de seculo de actividade em todos os desportes.

Este ano foram condecorados os clubes mais antigos Belenenses, Casa Pia, Carcavelinhos, União e Cruz Quebrada, êste modesto mas já com cabelos brancos.

O CASO DOS 11.000 CONTOS

A falsa milionaria

que não passa duma criada de servir

vai ser entregue ao Tribunal

Só na proxima segunda-feira é que a Policia de Investigação Criminal recomeça a ouvir as pessoas envolvidas na já famosa historia dos onze mil contos, inventada por aquela senhora de nome Maria Amelia para pretexto das suas burlas. Alguns agentes da P. I. C. têm visto ultimamente a sobredita Maria Amelia com uma conhecida vigarista, uma tal Maria Candida, que tem estado varias vezes a contas com a policia por burlas identicas á de agora.

Na segunda-feira deve ser ouvido pelo agente Pereira o industrial sr. Nelson Salgado, em casa de quem a falsa milionaria esteve servindo e donde foi despedida por ter praticado varias burlas, servindo-se para isso do nome do patrão. As cartas que o sr. Nelson e sua esposa têm recebido da ladra são, umas pedindo perdão da falta que cometeu, e outras pedindo vestidos usados e calçado, com a declaração de que se encontra na miseria. A caligrafia dessas cartas é precisamente a mesma das que a Maria Amelia mostrava a varias pessoas, como sendo escritas pelo industrial sr. Nelson, para garantir que tinha em seu poder os famigerados 11.000 contos.

Um primo da vigarista chegou a ir de automovel com ela á fabrica do sr. Nelson para saber se era verdade o que ela dizia sobre a rocambolesca historia da taluda espanhola. Quando chegou proximo da casa do antigo patrão da Maria Amelia esta alvitrou que seria melhor ir ele sózinho, enquanto ela ficava a aguardar o seu regresso.

Assim se fez. E foi nessa ocasião que o primo da falsa milionaria verificou que a letra das cartas que ela dizia ter recebido do seu patrão não tinha a mais leve semelhança com a daquele senhor. E o mais curioso é que quando o primo da vigarista voltou da fabrica, para se encontrar com ela, a prima e mais o automovel tinham desaparecido.

Surpreso com o caso, o parente preguntou a uma mulherzinha que se encontrava perto se ela tinha visto para onde o carro seguira, sendo-lhe respondido que a senhora do automovel deixára dito que ia a Algés, a casa do patrão, e voltaria momentos depois.

O primo da intrujona esperou durante uma hora, baldadamente, o que logo o pôz em suspeitas sobre a seriedade do negocio.

Nesse mesmo dia e poucas horas depois, veio encontrar a Maria Amelia na rua do Ouro, acompanhada pelo homem com quem vive.

Censurou-a, naturalmente, pelo seu incorrecto proceder, e a ladra, sem se desmanchar, jurou pela alma da mãi e mais do marido que era verdade tudo quanto dizia.

Mas não pára aqui, ainda, a argucia da sujeita. Como receasse que o seu primo fosse contar o caso aos outros parentes, teve artes de estabelecer tal intriga entre toda a familia, que pôz os seus membros de mal uns com os outros. Segundo dizia, estava farta de os auxiliar monetariamente, e todos eram uns grandes exploradores.

Quando o sr. dr. Orlando Marçal mandou chamar o sr. Nuno Caldeira ao seu escritorio para desmascarar a Maria Amelia, visto esta afirmar que tinha feito entrega de 300 contos áquele senhor para ele lhe comprar um predio, a ladra, mal o viu entrar com sua esposa no escritorio do advogado, caíu de joelhos aos pés de madame Caldeira a pedir-lhe por tudo que não a desgraçasse. Como é natural, madame Caldeira comoveu-se e pediu a seu marido que esquecesse o caso.

Não deixa de ser interessante tambem saber-se que a vigarista andava a desafiar as criadas daquela senhora para passearem com ela, visto desejar oferecer-lhes uns vestidos e uns casacos.

O sr. dr. Orlando Marçal é que não se comoveu com as lagrimas e com as suplicas da Maria Amelia, tendo participado imediatamente o caso á Policia, como dissemos, e pedindo a presença dum agente, tão certo estava de que a criatura devia fazer parte de alguma quadrilha de vigaristas, que para mais facilmente conseguirem os seus objectivos se serviam do seu nome e do nome de outras pessoas de respeitabilidade.

Uma vez na Policia, a Maria Amelia teve artes de passar da situação de arguida á categoria de queixosa, como tambem dissemos já. O que faz agora a Policia?

O sr. Nelson constituiu-se parte no processo a instaurar á Maria Amelia, tendo nomeado seu advogado o sr. dr. Orlando Marçal.

Esta manhã apresentou-se no Torel o sr. Nelson Salgado a pedir ao agente Pereira que abrevie as investigações.

O ULTIMO REI DE PORTUGAL

Os restos mortais

de D. Manuel

vêm a caminho de Lisboa

LONDRES, 29—Realizou-se esta manhã a trasladação, da igreja de Weybridge para Portsmouth, do cadaver de D. Manuel de Bragança, que foi transportado num automovel funerario, sendo imediatamente colocado a bordo do cruzador «Concord», com as honras inerentes á categoria de chefe de Estado, a fim de partir para Lisboa hoje mesmo.

Antes da trasladação, celebrou-se, na igreja catolica de S. Charles, de Weybridge, uma breve cerimonia religiosa, que constou de missa rezada e responsos pelo capelão de D. Manuel, a que assistiram a princesa D. Augusta Vitoria, a ex-rainha D. Amelia de Orleans, varios representantes de casas reais europeias, e o Visconde de Assêca, secretario do falecido ex-rei, além do pessoal domestico do Fulwell Park.

Tanto a princesa D. Augusta Vitoria como D. Amelia de Orleans colocaram sobre o ataude, que vai coberto com o pavilhão carmezim de D. Manuel, ramos de cravos e rosas. No momento da saída do feretro da igreja de St. Charles, a ex-rainha D. Amelia, pegando num bastão dourado, abençoou com êle o corpo de seu filho, num gesto sobre o ataude, em forma do sinal da cruz, o que provocou grande emoção entre a assistencia.

Nem a princesa D. Augusta Vitoria nem a ex-rainha D. Amelia acompanharam o cadaver a Portsmouth.—(United Press).

A partida de Portsmouth

PORTSMOUTH, 29—A's 14 horas largou dêste porto o cruzador «Concord», que leva para Lisboa os restos mortais de D. Manuel de Bragança.

A' partida, todas as tripulações dos navios surtos no porto formaram no convés, perfilando-se em continencia. Todos os navios de guerra e estabelecimentos navais ingleses colocaram as respectivas bandeiras a meia adriça. A urna foi transportada do automovel funerario para bordo do cruzador e colocada num dos salões armado em camara ardente por marinheiros do «Concord», enquanto os clarins de bordo eecutavam uma marcha funebre, a despedida de Inglaterra do ultimo rei de Portugal.

As honras foram prestadas por uma força da marinha inglesa, com as armas em funeral.

O cruzador «Concord» leva içada a meia adriça a bandeira da Republica Portuguesa e partiu escoltado pelos «destroyers» «Winchester» e Restless» até Stithead.

Acompanha o cadaver a bordo do cruzador inglês o Visconde de Asseca. —(United Press).

Sociedade de Belas Artes

Realiza-se amanhã e domingo, no Campo do Stadium de Lisboa, o encontro de Atletismo Porto-Lisboa.

O programa das provas é o seguinte:

Sabado, pelas 18 horas—800 metros, Saltos em altura, Estafeta 4X100, Lançamento do peso, 5.000 metros e Saltos á vara.

Domngo, pelas 15 horas—200 metros, Lançamento do disco, 400 metros, 110 m. barreiras, Lançamento do dardo, 1.500 metros, Saltos em comprimento e Estafeta 4X400 metros.

DESPORTES

Provas de atletismo

Na sua reunião de ontem a direcção resolveu:

Encerrar a exposição de cartazes da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no proximo domingo, podendo a partir de segunda-feira os concorrentes retirar os seus trabalhos. Resolveu ainda marcar para o dia 30 de agosto a entrega dos trabalhos destinados á exposição que, sob o seu patrocinio, se realizará no Casno Estoril.

Serviços de emigração

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o comunicado que, com este titulo, publicamos na 6.ª página.

Amanhã
Bacalhau á Biscainha
No Café Colizeu—Telefone 2 527

ALHAMBRA Cabaret—Dancing—Restaurante—Aberto toda a noite—A melhor distracção do Parque Mayer
HOJE-Grandiosa Festa do Cravo-Esplendida decoração da Sala a cargo do conhecido decorador Sr. EDUARDO MAIA—Além de varias surprezas e atracções far-se-á a Marcha do Cravo durante a qual se fará distribuição de cravos a todas as Senhoras presentes—despedida da BERTA ADRIANI nos seus artisticos bailados - Distribuição de magnificos brindes por sorteio
Todos os dias JANTARES-CONCERTOS com Cinema e esplendidos programas!! Esmerado Serviço de Restaurante!! Jantares e Ceias a Preços Fixos!!
ENTRADA LIVRE

O grande espectaculo de Lisboa:
O REI DA PANDEGA
com GEORGES MILTON
no SAO LUIZ

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Margaride, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Leonor Talone de Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Gloria Queiroga Valentim, D. Maria Eugenia Placido Torres Pereira, D. Matilde Maria Bastos do Carregal da Silva Passos Pinto e D. Maria Angelina Trancoso Machado.

Na Costa do Sol

No Tamariz

No proximo sabado serão inaugurados, no terraço do pavilhão da esplanada Tamariz, no Estoril, os almoços, ficando de sabado em diante a haver serviço de almoços aos sabados e domingos, havendo tambem aos domingos serviço de restaurante com pratos frios.

Estes dois melhoramentos a introduzir no Tamariz vão, decerto, atrair ali uma enorme e selecta concorrencia.

Pelo telefone Estoril 128 marcam-se desde já mesas.

No Casino Estoril

A inauguração dos «jantares á americana», no salão do restaurante do Casino Estoril, que se inauguram na noite de sabado, vai, decerto, marcar pela animação e elegancia, pois segundo nos informam estão já feitas numerosas combinações, entre as principais familias da nossa sociedade elegante, de Cascais, Estoris e Sintra.

As mesas marcam-se no escritorio do Casino ou pelo telefone Estoril 251.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia, na terça-feira, no aristocratico São Luis Cine, do filme «O rei da Pandega».

Condessa de Carrobio, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis e filhas, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Pessanha Marinho da Cruz, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Separdo, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Maria Angelina Ferraz de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Marçal Pacheco de Niza, D. Suzana de Castro e filha, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria de Almeida de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Delfina Galeão Roma, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Graziete Branco Santa Rita, D. Emmie Poinay de Castelo Lopes, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Clarisse Couto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Helena Pereira Kulberg e irmã, D. Maria Luiza Sarmento Beires, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Maria da Gloria Van Monteiro da Silva Avelar, D. Corina Lima, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Laura Machado Vieira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José da Graça Ribeiro Ferreira, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Virginia Lopes da Silva, Senhora de Cardoso, D. Sara Costa Freire de Andrade Salazar dEça, D. Maria Martins, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Izabel Lallemant, D. Laura Morais de Carvalho, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Madalena, D. Elisa e D. Maria da Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza Santiago Salgado, etc.

Na Curia

Realiza-se amanhã, de tarde, na Curia, a segunda festa da temporada de verão, que constará de uma interessante «ginkana automobilista» nos jardins fronteiros ao Palace Hotel, para a qual estão inscritos carros em grande numero, guiados pelos nossos melhores volantes, seguindo-se o segundo «jantar á americana», com concurso de dansa, no salão de festas do Palace Hotel.

Domingo, de manhã, festa a Nossa Senhora do Livramento, na capela do Palace da Curia, á tarde «chá dansante», no Palace do Buçaco, e á noite baile e arraial popular nos jardins do Palace da Curia.

Os dias de amanhã e depois, na Curia, vão marcar, certamente, pela elegancia e animação.

Passeios nocturnos no Tejo

O esplendido barco «Sul Expresso» continua a sair, ás 21 e 30, do Terreiro do Paço, para os seus deliciosos passeios no Tejo, com baile, T. S. F. e jogos.

Ha muitas combinações para estas viagens.

Doentes

Pelo cirurgião professor sr. dr. Augusto Monjardino, foi operada, com muito exito, no hospital Estefania, a sr.ª D. Alexandrina Clotide de Seia Fernandes, esposa do sr. Alfredo Augusto Fernandes, esposa do sr. Alfredo Augusto Fernandes, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr. dr. Bastos Gonçalves, sr.ª D. Maria Lucilia de Sousa Leitão.

FUNERAES - TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

SERVIÇOS DE EMIGRAÇÃO

Um grupo de agentes de passagens e passaportes entregou ontem ao director geral da Segurança Publica a seguinte exposição:

Ex.mo sr. director geral da Segurança Publica: — Os abaixo assinados, agentes habilitados de passagens e passaportes, vêm muito respeitosamente ponderar, expôr e requerer a v. ex.ª o seguinte:

Pelos signatarios foi apresentada na Inspecção dos Serviços de Emigração uma reclamação contra o tambem agente de passagens e passaportes Antonio Soares, em virtude deste *ter feito falsificar documentos* para obter um passaporte no Governo Civil de Lisboa.

Do mesmo modo foi comunicado ao Arquivo de Identificação de Lisboa que o mesmo Antonio Soares *apresentara naquela repartição uma certidão falsa para obter um bilhete de identidade.*

Por informações colhidas nas repartições, de onde esses documentos se dizem emanados, adquiriram os suplicantes a absoluta certeza de que as falsificações dos aludidos documentos se encontram clara e absolutamente provadas, estando por consequencia o mesmo Antonio Soares incurso nas disposições do artigo 22.º do decreto n.º 5.625 de 10 de maio de 1919, dada a sua situação oficial, de agente habilitado de passagens e passaportes, além de se achar incurso na sanção das disposições do Codigo Penal, em virtude das aludidas falsificações.

Pretende o mesmo Antonio Soares que lhe sejam aplicadas as disposições do artigo 1.º do decreto n.º 20.326, de 21 de setembro de 1931, em virtude das quais seria julgado sumariamente nesta Intendencia Geral de Segurança Publica, como aliciador de gente para emigrar, e condenado, nos termos do citado artigo, na multa de Esc. 5.000$00 por cada individuo aliciado.

Porém, afigura-se aos signatarios que tal interpretação não pode ser dada ás disposições legais que regulam o assunto, pelos motivos seguintes:

1.º Porque o decreto n.º 10.326 é de aplicar sómente *aos engajadores*, visto que se refere *aos que aliciassem gente;* e aos que *auxiliarem a saida de emigrantes clandestinos* ou aos *que colaborem conscientemente por qualquer modo na sua fuga por qualquer ponto da raia.*

2.º Porque o referido Antonio Soares tem um cargo oficial, *é agente habilitado de passagens e passaportes.*

Ora, a acusação feita ao mencionado Antonio Soares não deriva do facto dele ter *aliciado* alguem, nem de ter auxiliado ou colaborado na fuga de qualquer emigrante pela raia, mas sim do facto de *ter falsificado ou feito falsificar documentos* para conseguir, usando da sua qualidade oficial de agente habilitado de passagens e passaportes, um passaporte legal para um seu cliente poder emigrar sem o poder fazer em virtude de não ter a documentação precisa.

Nestas condições o citado Antonio Soares é acusado não só de ter conseguido obter um passaporte para um seu cliente com documentos falsos pelo que é responsavel, dada a sua qualidade de agente habilitado de passagens e passaportes nos termos do artigo 22.º do decreto n.º 5.886, de 19 de junho de 1919, mas tambem de *os ter falsificado ou mandado falsificar,* o que constitui um crime que está sob a alçada do codigo penal, motivo por que deve ser relegado aos tribunais criminais para por eles ser julgado.

Acresce ainda, em reforço do nosso pedido de justiça, que o referido Antonio Soares tem pendentes na Inspecção Geral dos Serviços de Emigração mais dois processos um por ter cobrado indevidamente de um emigrante quantia elevadissima em relação ao que podia cobrar; outro por ter tentado extorquir 1.200$00 escudos por uma passagem para o Brasil, quando a verdade é que a fazia anunciar nos jornais por 800$00 escudos, incorrendo assim nas penalidades do artigo 40.º do decreto n.º 5.624, a que já se fez referencia, e da portaria n.º 3.380, de 22 de novembro de 1922.

Mas não pára aqui o sudario das proezas do referido Antonio Soares, porquanto no *Monte Pascoal,* vapor saido em 30 de junho findo, embarcou com destino ao Brasil alguns emigrantes cujos passaportes conseguiu ao abrigo do decreto n.º 14.107, quando é certo que tais passaportes só podem ser concedidos para paises da Europa.

Ao expôrem a v. ex.ª os factos apontados pretendem os signatarios que lhes seja feita justiça, aplicando-se as penalidades legais, a quem, sem o menor respeito pela lei, abusa tão escandalosamente da sua situação de agente habilitado de passagens e passaportes e procede não só de forma a aviltar a classe a que pertence, mas tambem prejudicando nos seus legitimos interesses aqueles que querem viver honestamente e ao abrigo das disposições da lei em vigor.

E assim, os suplicantes confiados no recto espirito de justiça de v. ex.ª

E. D.

Lisboa, 27 de Julho de 1932.

Os Suplicantes.

(Seguem as assinaturas).

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Priiau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Pedro Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

O ESMALTE MILAGROSO
DULUX
Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superficies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares.
DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacissima os objetos em que é aplicado.
Peça detalhes.
DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.
BETHENCOURT BROS, LTD.,
Praça do Municipio, 13-LISBOA
SORIA, LDA.,
Rua Ferreira Borges, 9-PORTO
Havas

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carm. e98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Oleos
Canfield
REPRESENTAM
Canfield Oil Co. QUALIDADE E EXPERIENCIA
Garantia do seu motor—Menor consumo de gazolina e oleo—Eliminação de reparações—Melhor andamento dos carros
São distribuidores para Portugal e Colonias:
J. FERREIRA DA CONCEIÇÃO L.DA—Rua dos Bacalhoeiros n.º 121—3.º

ASFALTO
de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aquosa de Asfalto puro
Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.
Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
Agencia no Norte:
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Francisco Antonio Morgado

FALECEU

A Direcção da União Portuguesa de Cooperativas tem o doloroso dever de participar aos seus socios que faleceu o sr. Francisco Antonio Morgado, estremecido pai do seu colega sr. Manuel Baptista Morgado, cujo funeral se realizou no passado dia 28, para o cemiterio oriental.

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS Á SUA CÔR PRIMITIVA

ESTRANGEIRO

EXCELENTES ALMOÇOS
São, incontestavelmente, os da «Confeitaria Aurea», pelos seus delicados menús, esmero dos cozinhados e modicidade de preços.
260-264-Rua do Ouro — Telef. 2 8014

Um filme negro
que desperta
sensação em Moscovo

MOSCOVO, julho—Vinte e três negros americanos, entre eles três mulheres, chegaram aqui para colaborar num grande «filme» negro que se está filmando actualmente em Moscovo.

Da capital apoderou-se uma singular febre desde que chegaram aqui os referidos pretos. O seu aparecimento nas ruas ou em qualquer estabelecimento publico produz entre o publico uma enorme sensação pois que na Russia se viram até agora muito poucos pretos e os americanos que residem aqui não pretendem acreditar nos seus proprios olhos ao verem o trato benevolo que é dispensado aos pretos, especialmente ás pretas, e repetem a todos os instantes que nos Estados Unidos era impossivel dar-se um tal caso.

O filme cinematografico que se prepara aqui com a colaboração dos tais pretos intitula-se «Branco e Preto» e o seu realizador é o alemão Carl Junghans. Para transmitir á sua obra a maxima autenticidade convidou ele diferentes americanos aqui residentes, de forma que só os papeis dos personagens mudos são desempenhados pelos russos.

Parece que se tratará de um filme abertamente tendencioso, anti-capitalista e anti-religioso. Trata-se da historia filmada do preto da America e a sua passagem de escravo para «escravo assalariado». Uma breve introdução mostra a caça ao escravo pelos mercadores arabes na Africa, e o respectivo embarque. Vê-se depois um mercado de escravos em Nova Orleans e tambem se vê a acção dos negros durante a guerra civil norte-americana.

No centro da acção destaca-se uma fabrica na qual trabalham pretos e brancos. Entre ambas as raças reina a guerra, que é fomentada pelos proprios patrões da industria. Finalmente ambos os partidos unem-se sob o ideal do comunismo.

A tendencia anti-religiosa transparece em varios pontos. Por exemplo: Vêem-se os missionarios na Africa agindo de pleno acordo com os mercadores de escravos e durante toda a acção são os missionarios os primeiros a tomar o partido dos patrões.

Demorará ainda algum tempo até que o filme esteja terminado. Os pretos, entre os quais se encontra tambem o conhecido poeta e escritor Langdon Hughes e outros intelectuais, demorar-se-ão na Russia cerca de um ano.

Muitas pessoas pertencentes á colonia dos Estados Unidos já se declararam dispostas a colaborar neste filme; para isso basta que a sua actuação lhes apresenta uma grande variante da monotonia da vida que levam nesta cidade.—(United Press).

Silos para armazenar trigo

BUENOS AIRES, 29. — O governo projecta construir, em cinco anos, uma série de silos, para a armazenagem de cereais. O plano importa em 150.000.000 de pesos. — (Americana).

Combate de "box"

NOVA YORK, 29. — Primo Carnera venceu ao 3.º «round» o americano Harry Pavilloo, por decisão do arbitro. O encontro era de 10 «rounds». — (Havas).

NO TEJO

E' interessante notar quanto é agradavel a brisa que nestas noites de extraordinario calôr, se experimenta no Tejo.

Eis o motivo da afluencia de passageiros aos passeios que o **ZECAS** ou o **TONECAS** efectuam de noite no rio.

De facto, quem pela primeira vez fizer esta viagem, jamais preferirá outra diversão.

Saidas hoje e todas as noites proprias. do T. do Paço, CAIS DAS COLUNAS, ás 21,30 Regresso ás 24 horas aproximadamente.

Preço Esc: — 5$00

Baile-Musica-Alegria

Esmerado serviço de BAR

Reservado o direito de admissão

A crise mundial apreciada
pelo senador italiano Giovanni Agnelli

ROMA, julho—O maior industrial de Italia, e director das grandes fabricas Fiat de automoveis e de aeroplanos, em Turim, senador Giovanni Agnelli, concedeu á United Press uma entrevista sobre a crise economica mundial, em que declarou o seguinte:

—Julgo que de entre as crises havidas em todos os tempos, nunca nenhuma delas se fez sentir tanto, e tão profundamente como a crise actual. Ela tem abrangido o mundo inteiro. Não é uma destas crises vulgares que ocorrem periodicamente, as chamadas «crises periodicas», mas sim uma que afecta todo o trabalho de economia mundial. Se tentarmos aguardar a sua solução pela evolução natural das forças economicas, teremos ainda que esperar um longo periodo de tempo, e certamente de passar por muitas canseiras mais.

Esta crise, de facto, vem dar lugar a serias consequencias sociais, de que não ha precedentes na Historia. E' bom recordarmo-nos da grande massa dos desempregados. Eles ascendem a 25 milhões, de acordo com as estatisticas da Repartição Internacional de Trabalho, que toma apenas em consideração a Europa (exceptuando a Russia, cuja situação tem um caracter especial), a America e a Australia, omitindo desta forma toda a Asia e a Africa. Estes 25 milhões de desempregados representam pelo menos 60 a 70 milhões de pessoas privadas dum modo de vida e derivado da sua propria falta de trabalho, ou daquela de quem estão dependentes.

O desemprego é uma ferida que a crise veio abrir no corpo da sociedade, cujos tecidos são tam delicados, que torna a sua cura tão complicada como nunca anteriormente sucedeu.

Acabar com o desemprego, reduzi-lo ou elimina-lo, é uma coisa exigivel pela situação presente. E' primeiramente uma questão humanitaria e de civilização, antes de ser um problema de economia.

No caso de falharmos na resolução deste importante problema, devemos nós proprios suspeitar do processo do nosso sistema economico.

Qualquer pessoa sabe que uma crise economica é o resultado da falta de equilibrio entre a produção e o poder de compra. As necessidade não têm limites, e elas não se podem satisfazer a não ser pelo limite dos proprios meios de toda a gente, tanto em mercadorias como em serviços.

Calculando-se em 1 dollar, a media do salario diario por cada um dos 25 milhões de desempregados, temos uma circulação a menos nos salarios de sete e meio biliões de dolares em cada ano. A esta perda deverão ser acrescidos os pequenos salarios daqueles que trabalham em pequenas empresas, considerando que a maior parte deles está trabalhando num plano reduzido de trabalho, embora os seus salarios não tenham sido aumentados.

Por outro lado, contra esta deminuição de poder de compra, ha o aumento na capacidade de produção, devido especialmente ás duas causas principais que seguem:—A «primeira», uma causa temporaria, foi a guerra, que fez com que grande numero de fabricas fosse construido para atender ás necessidades dos beligerantes;—a «segunda» é uma causa mais importante e permanente, que são os progressos tecnicos havidos na produção e nos metodos de trabalho. Os aperfeiçoamentos introduzidos nos maquinismos, juntamente com a sua racionalização, determinaram uma intensa produção, tanto na industria como na agricultura, e ao mesmo tempo, uma redução progressiva no trabalho. Esta é a razão principal do desiquilibrio e a base de toda a crise actual.

Como se compreende, o progresso tecnico, isto é: maquinismos e racionalização,—tem sido dirigido com o fim de se obter o maximo da produção no mais curto espaço de tempo possivel, e com o minimo de trabalho, sem a preocupação do resultante desemprego, que, de forma alguma podia deixar de dar-se.

O processo de trabalho devia ser revisado da forma seguinte:—produzir o maximo no minimo tempo, e deminuir a cedula de trabalho para cada operario, sem reduzir o numero de operarios. Por outras palavras: o progresso tecnico não devia ser pernicioso para o trabalho. Devia tambem ser tentado internacionalmente uma redução nas horas de trabalho e um aumento dos salarios.

A este respeito ha um precedente; é a convenção das 8 horas de Genebra.

Porque não se faz a semana das 36 ou 32 horas de trabalho semanal, incluindo uma provisão para o aumento de salarios por hora?

Não vejo quaisquer dificuldades que pudessem ser levantadas contra um acordo internacional desta especie.—(United Press)

FLORES ARTIFICIAES
para todos os efeitos
(só de tecido)
R. dos Fanqueiros 278—4.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

PANAMÁS
CAMPO E PRAIA
ENORME SORTIDO
PREÇOS BARATOS
MIMOSO Rua do Ouro 146 1.º andar

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Director Clinico: Ex.mo Snr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Adjunto: Ex.mo Snr. Dr. Antonio Luiz de Seabra
Preço das inscrições { Medica. . . . . 25$00 / Uso de Aguas. . 20$00
Tratamento e cura das **doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes,** etc., aplicações electricas, duches e banhos de imersão. **Preçario inferior a qualquer outra Estancia.**
SALUS HOTEL VIDAGO
O mais confortavel dos hoteis da região
Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro
Concessionário: Antonio da Conceição Abernú
Todos os requisitos modernos, Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias. Amplos e arejados quartos. Optima cozinha geral e dietetica. Musica ás refeições e á noite. Diversões varias.
DIARIAS DESDE ESC. 25$00
Informações: Concessionario do Salus Hotel—Salus (Vidago) ou
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
Rua do Alecrim n.º 55, 2.º Telefone 2 5529 LISBOA
Av. Rodrigues de Freitas, 178-180 Telefone 2613 PORTO

A nova expedição
que vai partir
á procura do coronel Fawcett

RIO DE JANEIRO, 29. — A expedição dirigida pelo coronel inglês Paulo Churchward, que se propõe procurar o coronel Fawcett, tem tudo preparado para iniciar a marcha em direcção a Mato Grosso. Do grupo fazem parte, entre outros, lord Mackenzie, o pai de Churchward, velho de 74 anos, e o capitão Holeman, que será um dos guias.

O filho mais novo do coronel Fawcett, que vive numa aldeia dos Andes peruanos, a uma altura de 4.000 metros, como empregado do Caminho de Ferro Central do Peru, declarou a um jornalista que tem o pressentimento de que o pai ainda vive. Acredita no relato do suiço Rattin, que disse ter encontrado um branco na tribu dos Morcegos. O rapaz mostra-se confiado em que esse branco seja seu pai. Não tomará parte em nenhuma expedição que se faça para encontrar o desaparecido, porque o coronel, antes de partir, recomendou á familia que o não procurassem, caso se perdesse. — (Americana).

Desastre de caminho de ferro

TARRAGONA, 29. — Dizem de Falset que o «rapido» Barcelona-Saragoça descarrilou em circunstancias que poderiam ter tomado proporções de grande catastrofe. O acidente deu-se em virtude das terras duma trincheira, por onde passa a via, terem desabado sobre a locomotiva e varias carruagens. Com o embate das terras, algumas carruagens foram projectadas contra a outra parede da trincheira. Ficaram quatro pessoas feridas. — (Havas).

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Termas de S. Pedro do Sul
(Linha do Vale do Vouga)
LISBOA-HOTEL
O melhor destas termas
Recentemente renovado e ampliado comportando 50 quartos magnificos, higienicos e esplendidamente mobilados e providos de todo o conforto moderno.
Pessoal habilitadissimo—Excelente e primoroso serviço de cozinha, por dois distintos cozinheiros—Dois amplos andares, no melhor local, amplamente arejados e sadios —Situação admiravel á margem do rio Vouga e perto do Balneario—Bonita esplanada—Agua potavel magnifica, nascida em mina propria do hotel—W. C. e casa de banho em todos os andares - Amplissima e linda casa de jantar no rez-do-chão do edificio—Salão de estar, bom piano e aparelho de T. S. F., fornecido pela CASA AUDAK, da Avenida da Liberdade, Lisboa-Garage enorme para recolha de automovis e carruagens — Corretor diplomado a todos os comboios e
Teletone para a rede geral do pais, n.º 3
ATENÇAO! — Os proprietarios deste acreditado hotel, apesar de todos os grandes melhoramentos que nele introduziram, continuam mantendo os preços das suas diarias iguais aos dos anos anteriores—20$00, 25$00 e 30$00.
Almoços e jantares avulsos—Preços convencionais para familias—Informações em Lisboa: na «Casa La Femme Chic»—R. Augusta, 179.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON
Amanhã, sabado, ás 21,30
O Terror de Chicago
(Al-Capone)

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
O Anjo Azul
— E —
Se deres teu coração

EM WASHINGTON

Os "caminheiros da fome"

foram desalojados com bombas lacrimogenias

WASHINGTON, 29. — As tropas conseguiram fazer evacuar o acampamento dos antigos combatentes no coração da cidade, bem como o de Anacostia, a cinco milhas de Washington. Este ultimo, no qual se alojavam 7.000 veteranos além de 488 crianças e 380 mulheres, foi evacuado por meio de bombas lacrimogenias. O numero total de vitimas eleva-se a mais de 50, na sua maioria feridas ligeiramente por tejolos, matracas, cacos de vidro, etc.

Alguns ex-soldados foram «gaseados» e outros apresentavam ferimentos provocados pelas chamas do incendio que se declarou no acampamento. As mulheres e as crianças do acampamento de Anacostia tinham sido evacuadas antes do ataque. Fôram os proprios ex-combatentes que lançaram fogo ao acampamento quando viram que as tropas se aproximavam.

Os soldados, com baioneta calada e lançando bombas de gases lacrimogenios, invadiram o acampamento, destruindo as tendas e empurrando diante deles os «veteranos», que os invectivavam.

Segundo o general Mac Arthur, que dirigiu as operações contra os veteranos, o governo tinha forçosamente de tomar aquela atitude, pois a presença daqueles homens constituia uma ameaça permanente.— (Havas).

NOVA YORK, 29. — Os jornais aprovam a decisão de Hoover de recorrer ás tropas para desembaraçar Washington dos «veteranos». Alguns afirmam que muitos desses «caminheiros da fome» não são ex-soldados, mas simplesmente comunistas. — (Havas).

O novo governo chileno

defende-se dos seus adversarios

SANTIAGO DO CHILE, 29—O governo publicou um decreto criando novos tribunais militares para julgar os actos de rebelião contra os poderes constituidos enquanto não estiver a lei marcial.

Numa nota fornecida á Imprensa o governo do sr. Carlos Dávila justifica essa medida pela necessidade de se defender dos seus inimigos, visto ter sido descoberta na ultima quinta-feira uma conspiração anarquista e comunista.—(United Press).

Politica espanhola

MADRID, 29. — Reuniu-se hoje o conselho de ministros para apreciar a petição das autoridades de Saragoça acêrca dos prejuizos causados pelos ultimos temporais. O conselho deliberou enviar áquela provincia uma comissão de tecnicos, que avaliará os referidos prejuizos.

Na proxima segunda-feira reune-se o conselho no Palacio da Granja, sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora, com quem os ministros almoçam e passam o resto do dia. — (United Press).

A situação em Cuba

HAVANA, 29. — Foi descoberta uma conspiração contra a vida do presidente Machado. Fizeram-se numerosas prisões. — (Havas).

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

A REVOLTA DE S. PAULO

As tropas federais não conseguiram

tomar ainda o porto de Santos

MONTEVIDEU, 29. — Afirma-se que o capitão João Alberto, chefe da Policia do Rio de Janeiro, que durante o seu governo em S. Paulo esteve ligado á corrente comunista, da qual fazem parte numerosos amigos do general Miguel Costa, um dos sustentaculos da ditadura, mantem delegados da sua confiança pessoal junto dos comandos das forças governamentais que operam contra os revoltosos de S. Paulo.

Sabe-se que no quartel general do comandante Gois Monteiro, esses delegados são em numero de três e afirma-se que receberam ordem de suprimir aquele general, ao primeiro acto suspeito. — (Via Radio).

O abastecimento do Rio

torna-se cada vez mais dificil

BUENOS AIRES, 29. — Informações recebidas de S. Paulo pela T. S. F. dizem que se malograram todas as tentativas dos federais para se apoderarem do porto de Santos. O governo provisorio fez os maiores esforços para tomar aquele porto, a fim de se apoderar dos grandes armazens que ali existem, para atender ao abastecimento do Rio de Janeiro, onde a falta de generos de primeira necessidade continua a fazer-se sentir, apesar das medidas que têm sido tomadas pelo governo para a atenuar. — (Via Radio).

A campanha de boatos

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29—O chefe da Policia do distrito federal fez publicar a seguinte nota oficiosa:

«Chegou ao nosso conhecimento que os boateiros espalhados pela cidade, procuravam estabelecer a confusão em torno dos acontecimentos politicos. Para esse fim, prevenimos a população do Rio de Janeiro que evite dar crédito a tais boateiros, sobre os quais a policia vai estabelecer rigorosa vigilancia».

Ao contrario de um boato que circulou, com insistencia, o general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, não pediu ao governo provisorio a demissão do seu cargo.—(Via Radio).

O general Flores da Cunha

continua ao lado do governo

MONTEVIDEU, 29. — No manifesto assinado pelos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, chefes dos partidos que constituem a frente unica riograndense, acusa-se em termos concretos o general Flores da Cunha de ter faltado aos compromissos que tomou com os seus correligionarios, colocando-se ao lado do governo provisorio.—(Via Radio).

Material de guerra

apreendido pelos rebeldes

MONTEVIDEU, 29. — As fôrças comandadas pelo general Valdomiro Lima, que operam na fronteira S. Paulo-Paraná, conseguiram evitar que um batalhão de caçadores que fôra reforçar a guarnição federal, aderisse ao movimento revolucionario.

O referido batalhão tinha como efectivo 453 praças, além dos oficiais, e dispunha de optimo material de guerra. Os rebeldes ainda se apoderaram de 4 canhões de 75, 8 metralhadoras pesadas e 76 espingardas Mauser.—(Via Radio).

Morte dum general em combate

BUENOS AIRES, 29 — Informam de Porto Alegre que numa refrega travada entre as tropas federais e os rebeldes de S. Paulo, foi mortalmente ferido o general Borges, pue comandava as tropas governamentais.—(Havas)

Nurmi não pode concorrer

aos Jogos Olimpicos

LOS ANGELES, 29—O comité da Federação Olimpica Internacional deliberou finalmente que o corredor finlandês Nurmi não podia concorrer aos Jogos Olimpicos, na sua especialidade de corredor pedestre, pelo que ficou «ipso facto» eliminado, não lhe sendo sequer permitido defender-se perante o Comité da Federação Olimpica Internacional.

A decisão do Comité Olimpico causou profunda sensação.—(United Press).

A mulher de um desempregado

deu á luz três filhos

HUELVA, 29. — A mulher dum operario desempregado deu á luz três filhos do sexo masculino. Segundo dizem os medicos, esta mulher ainda deve ter mais um filho dentro de alguns dias. Mãi e filhos estão de saude. Já foi dado trabalho ao marido e socorros á parturiente. — (Havas).

Vulcões em erupção

BUENOS AIRES, 29. — O vulcão «Descabezado Grande» continua em actividade atenuada. Ha dias caiu uma chuva de cinzas sobre Santiago do Chile e Valparaizo. O «Quizapu» tambem esteve em erupção. — (Americana).

As greves na Belgica

BRUXELAS, 29. — Em consequencia da intervenção do ministro Hymann no conflito mineiro, os operarios retomam o trabalho na proxima segunda-feira, em toda a bacia carbonifera de Campine. — (Havas).

A questão anglo-irlandesa

DUBLIN, 29. — Receando as consequencias da guerra economica com a Inglaterra, muitos irlandeses têm-se segurado nas companhias de seguros contra os riscos de desordens e revoltas. — (Havas).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O CONFLITO DO CHACO

A Bolivia está decidida

a declarar a guerra ao Paraguay?

BUENOS AIRES, 29. — Anunciam da fronteira argentino-boliviana que prossegue o grande movimento de tropas bolivianas na fronteira do Chaco Boreal, vendo-se passar constantemente camiões carregados de soldados e provisões. Ha a impressão de que se dará em breve o rompimento das hostilidades contra o Paraguay.

O Quartel General das tropas bolivianas foi instalado na localidade de Via Montes.

Sabe-se que as forças bolivianas instalaram na zona do Chaco Boreal uma rêde completa e perfeita de comunicações telegraficas, telefonicas e radio-telefonicas com aparelhos portateis.

As forças argentinas que da cidade de Salta seguiram para a fronteira estão exercendo uma severa vigilancia nas estradas fronteiriças, com o objectivo de impedir que no caso de estalar a guerra entre a Bolivia e o Paraguay, as tropas de qualquer destes paises invadam o territorio da Argentina, que deseja manter a mais estrita neutralidade perante o conflito.— (United Press).

Um ataque dos paraguaios

WASHINGTON, 29. — O secretario de Estado para as Relações Exteriores, sr. Stimson, recebeu uma comunicação oficial do ministro dos Estados Unidos em La Paz (Bolivia), dizendo que na passada segunda-feira, 50 soldados paraguaios atacaram os fortes de Florida e Samucos, situados no territorio contestado do Chaco Boreal. As tropas bolivianas rechaçaram o ataque das forças paraguaias, que tiveram numerosas baixas. As tropas bolivianas tiveram tambem um morto e um ferido. — (United Press).

BUENOS AIRES, 29. — O governo brasileiro tem exercido uma activa acção diplomatica junto dos governos paraguaio e boliviano, no sentido de o conflito do Chaco ser resolvido pacificamente. A Argentina e o Uruguay têm feito iguais diligencias.

Sabe-se que o Paraguay preparou solidos elementos da defesa na margem esquerda do rio Pilcomayo. — (Americana).

O "SUL-EXPRESSO,,
vai esta noite a Cascais
e amanhã a Vila Franca

Hoje, ás 21 e 30, sai da antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, para mais um passeio a Cascais, o magnifico barco «Sul Expresso», com iluminações a bordo, baile, orquestra de «jazz», T. S. F., jogos e bom serviço de bufete. Cada bilhete custa apenas 15 escudos, e proporciona um passeio agradabilissimo, numa noite de calor como a de hoje.

Amanhã, ás 21 horas, o «Sul Expresso» sai para Vila Franca, sendo o preço de cada bilhete 10 escudos.

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
Ultimas exibições
A celebre comedia de Pagnol interpretada pelos melhores artistas franceses
MARIUS
Um filme que se podia passar em Portugal, entre a nossa gente do mar...

GUARANA'
Os fabricantes desta bebida afirmam, que na sua composição não entra qualquer produto artificial desafiando quem quer que seja a desmentir esta afirmação.
Telefones N. 5077 e 3586
Rua Viriato n.º 6—LISBOA